



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



CEVADA, TERRITÓRIO E IMPACTO: TRAJETÓRIAS DA INDÚSTRIA DO MALTE NO PARANÁ SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Lucas Martins

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), bolsista do CNPq e integrante do laboratório de pesquisas em História Ambiental Fronteiras (UFFS)

1 . Introdução

A cevada (*Hordeum vulgare*) é uma das primeiras espécies domesticadas pelo ser humano e desempenhou um papel fundamental na história da agricultura, especialmente em regiões áridas do chamado Crescente Fértil, como a antiga Mesopotâmia e o Egito. Já no Brasil, embora tenha sido introduzida na década de 1930, sua consolidação como cultura agrícola de mercado e expressão nacional ocorreu apenas nas últimas décadas, impulsionada por políticas públicas e investimentos privados voltados à cadeia produtiva da cevada-malte, especialmente durante a década de 1970.

No estado do Paraná, em especial, os municípios de Guarapuava e Ponta Grossa tornaram-se polos estratégicos dessa produção, especialmente pela instalação de estruturas industriais de grande porte, como a Agromalte, inaugurada em 1981 na primeira cidade e, mais recentemente, a Maltaria Campos Gerais na segunda cidade, que iniciou suas operações 2024. Esse cenário coloca o Paraná como o maior produtor nacional de cevada, respondendo por 69% da produção em 2022, ao mesmo tempo em que o Brasil figura entre os principais consumidores mundiais de cerveja, com vendas que somaram mais de 16 bilhões de litros no mesmo ano (EMBRAPA).

No entanto, essa expansão produtiva e industrial não ocorre sem consequências. A substituição de paisagens naturais por monoculturas de grãos, a intensificação do uso de insumos químicos e recursos hídricos, bem como a concentração fundiária e as transformações no modo de vida rural, levantam questões importantes quanto aos impactos socioambientais da cadeia produtiva da cevada e do malte no Paraná. Além disso, observa-se que, embora a cevada tenha ganhado visibilidade econômica e simbólica, estudos de caráter histórico e interdisciplinar que abordem seus efeitos ambientais e sociais ainda são escassos, sobretudo no campo da



História Ambiental.

Diante disso, o presente trabalho busca compreender de que forma a implantação e o crescimento da produção de cevada e da indústria da maltaria afetaram as dinâmicas sociais, econômicas e ecológicas dos municípios de Guarapuava e Ponta Grossa, entre os anos de 1970 e o presente. A pesquisa parte da hipótese de que a cadeia da cevada, embora associada a discursos de progresso e modernização, está imbricada em processos de transformação ambiental e redefinição identitária que merecem ser historicamente analisados.

Justifica-se, portanto, o desenvolvimento deste estudo não apenas pela escassez de abordagens históricas sobre o tema, mas também pela necessidade de compreender criticamente os modelos de desenvolvimento rural predominantes no Brasil. Em um momento de expansão da demanda por produtos agroindustriais, refletir sobre os caminhos percorridos por culturas como a cevada permite avaliar os custos sociais e ambientais associados à sua produção.

2. Metodologia

A presente pesquisa, ainda em fase inicial, está estruturada sob os princípios metodológicos da História Ambiental, abordagem que busca compreender as relações históricas entre sociedades humanas e o meio natural, considerando os impactos ecológicos, os discursos culturais e as práticas sociais associadas ao uso da terra e dos recursos.

Como afirma Jared Diamond (2005, p. 17), “o estudo da história ambiental é vital porque as escolhas que fizemos no passado continuam moldando nosso presente e futuro”. Assim, o trabalho parte da premissa de que compreender os impactos históricos da produção agrícola e agroindustrial é essencial para avaliar criticamente os modelos de desenvolvimento em curso. A investigação envolve o cruzamento entre diferentes tipos de fontes documentais e a historiografia já consolidada, buscando integrar dados quantitativos e qualitativos na análise dos efeitos da cadeia produtiva da cevada e da indústria do malte nos municípios de Guarapuava e Ponta Grossa (PR), entre 1970 e a contemporaneidade.

As principais bases de dados utilizadas até o momento incluem a Embrapa



(Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), com destaque para os bancos de dados da Agência de Informação Tecnológica (EMBRAPA) e documentos técnicos sobre o cultivo da cevada no Brasil que em grande parte estão disponibilizados online.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Censo Agropecuário 2017 (Censo Agro 2017) e do Censo Demográfico 2022, os quais mostram-se fundamentais para a análise da ocupação territorial, do perfil produtivo e da estrutura fundiária das regiões estudadas, além de jornais e periódicos locais, especialmente os do Distrito de Entre Rios, que trazem registros contemporâneos da produção agrícola, investimentos industriais e mobilizações sociais em torno da cultura da cevada, destacamos ainda o Jornal (e hoje Revista) de Entre Rios (Fundação Cultural Suábio-Brasileira), que pertencem a Cooperativa Agrária LTDA. Além disso, a pesquisa contempla o exame de fontes preservadas em acervos físicos locais, especialmente, o acervo documental do Museu Histórico de Entre Rios, mantido pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira, pertencente a empresa já citada e que conta com documentos institucionais, relatórios cooperativistas e registros sobre a imigração suábia. O acervo histórico da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), campus de Guarapuava, onde estão disponíveis trabalhos acadêmicos, projetos de extensão e materiais sobre a história regional e a formação econômica local.

Destacamos ainda, que o processo de coleta de fontes encontra-se em curso, sendo postulados novos locais de pesquisa e análise documental e institucional, além de fontes jornalísticas ainda em catalogação. A metodologia adotada implica na triangulação de fontes estatísticas, institucionais e narrativas, buscando articular dados técnicos com interpretações sociais e culturais. Esse cruzamento visa dar conta da complexidade dos processos históricos investigados, como a expansão da monocultura de cevada, a atuação das cooperativas agroindustriais e os impactos ambientais resultantes da intensificação agrícola.

3. Resultados e discussão

Este trabalho trata-se de uma investigação de escopo amplo e de longo prazo, compatível com as exigências de um projeto de doutorado acadêmico, que demanda profundidade teórica, levantamento empírico contínuo e críticas interpretativas. Neste momento, a pesquisa encontra-se na etapa de levantamento e organização do



corpus documental. Já foram identificadas e parcialmente analisadas fontes relevantes como relatórios técnicos, dados censitários, registros jornalísticos e documentos institucionais, embora ainda haja um volume expressivo de fontes primárias que necessitam ser acessadas e sistematizadas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

4. Considerações finais

Como salienta José Augusto Pádua (2002, p. 23) a História Ambiental é “uma investigação aberta e não reducionista das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais ao longo do tempo”. Com isso em mente, nossa pesquisa almeja não apenas reconstruir o percurso histórico da cevada e da indústria maltária no Paraná, mas também contribuir com o debate historiográfico sobre os modelos de desenvolvimento rural e os desafios da sustentabilidade no século XXI.

Do ponto de vista da função social, este trabalho, ainda que em estágios iniciais, visa contribuir com o debate sobre sustentabilidade no campo e com a valorização de formas de produção historicamente enraizadas nas comunidades locais, oferecendo subsídios para políticas públicas mais equilibradas entre economia, ambiente e sociedade e além disso, contribuir para uma criação historiográfica sob a perspectiva ambiental para o universo rural do Paraná.

Referências

DIAMOND, Jared. *Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso*. São Paulo: Record, 2005.

DINÂMICA da produção de cevada no Brasil no período de 1975 a 2003. Portal Embrapa. Embrapa.br. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/852112/dinamica-da-producao-de-cevada-no-brasil-no-periodo-de-1975-a-2003>. Acesso em: 17 set. 2024. FONSECA

FILHO, L. R. C. da. História, política e cerveja: a trajetória do lobby da indústria da cerveja. 2024. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-20012009-161852/es.php>. Acesso em: 29 out. 2024.

LIMBERGER, S. C.. Estudo geoeconômico do setor cervejeiro no Brasil: estruturas oligopólicas e empresas marginais. UFSC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174684?show=full>. Acesso em: 29 out. 2024.

LIMBERGER, S. C. O setor cervejeiro no Brasil: Gênese e evolução. CaderNAU, v. 6, n. 1, 2013. 29



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR

TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



LINHA do tempo da pesquisa com cevada cervejeira no Brasil. Portal Embrapa. Embrapa.br. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153780/linha-do-tempo-d-a-pesquisa-com-cevada-cervejeira-no-brasil>. Acesso em: 17 set. 2024.

MARCUSSO, E. F.; MÜLLER, C. V. Anuário da cerveja no Brasil 2018: Crescimento e inovação. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/pasta-publicacoes-DI-POV/anuario-da-cerveja-no-brasil-2018/view>. Acesso em: 03 set. 2024.

MINELLA, E. Melhoramento da cevada. Embrapa, 2019. Disponível em:
<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/825403>. Acesso em: 29 out. 2024.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 17–36, 2002. Disponível em:
[/view/104](#)